



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 14 de novembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Balança comercial	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Taxa de ocupação	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO ICMS	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Meio marítimo	5
EMPRESAS	
A CRITICA INOVAÇÃO	6
ECONOMIA	
A CRITICA TECNOLOGIA	7
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO US\$ 118 MILHÕES	8
CAPA	
AMAZONAS EM TEMPO APLAUSOS	9
OPINIÃO	
AMAZONAS EM TEMPO Vendas do Estado para o exterior têm alta de 49%	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Vendas do Estado para o exterior têm alta de 49% (continuação)	11
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Sobras no estoque levam Duas Rodas a para no feriado	12
ECONOMIA	
MASKATE Fala Sério!	13
OPINIÃO	
MASKATE Fala Sério! (continuação)	14
OPINIÃO	
MASKATE Dilma aprova pacote portuário e esquece Amazonas	15
ECONOMIA	

CAPA

Estoques de Natal aumentam vendas do AM para o exterior

O efeito "final de ano" dinamizou a balança comercial do Amazonas em outubro. De acordo com os dados divulgados pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e

Comércio Exterior), as exportações do Estado somaram US\$ 118,82 milhões, 49,44% a mais em relação a outubro do ano passado. Frente ao mês anterior, o acréscimo foi de 71,70%. Já os gastos com im-

portações no período forma US\$ 1,22 bilhão, cifra 15,94% superior a outubro de 2011. Apenas na comparação com setembro, as importações registraram leve queda de 6,15%. Para o consultor empresarial

e presidente do Corecon-AM, Ailson Rezende, o incremento das exportações se deve ao abastecimento de mercados como Argentina, Venezuela e Colômbia, que fazem estoques de Natal.

Balança comercial

Exportações crescem 71,70%

Incremento das vendas externas se deve ao abastecimento de mercados como Argentina, Venezuela e Colômbia

Juliana Geraldo

O efeito "final de ano" dinamizou a balança comercial do Amazonas em outubro. De acordo com os dados divulgados pelo Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), as exportações do Estado somaram US\$ 118,82 milhões, 49,44% a mais em relação a outubro do ano passado. Frente ao mês anterior, o acréscimo foi de 71,70%.

Já os gastos com importações no período forma de US\$ 1,22 bilhão, cifra 15,94% superior a outubro de 2011. Apenas na comparação com setembro, as importações registraram leve queda de 6,15%.

Para o consultor empresarial e presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende, o incremento das exportações se deve ao abastecimento de mercados como Argentina, Venezuela e Colômbia, que prepararam os estoques das lojas para o Natal.

Conforme os dados, em outubro, o Amazonas exportou o equivalente a US\$ 28,39 milhões em produtos acabados para a Venezuela, US\$ 26,95 milhões para a Argentina e US\$ 17,44 milhões para a Colômbia.

Os principais produtos exportados foram o concentrado para



Foto: Walter Mendes

Em outubro, o Amazonas exportou o equivalente a US\$ 28,39 milhões em produtos para a Venezuela e US\$ 26,95 milhões para a Argentina

elaboração de bebidas (US\$ 36,78 milhões), os terminais para aparelhos celulares (US\$ 16,99 milhões) e as motocicletas de baixa cilindrada (US\$ 16,86 milhões).

"Já as importações cresceram porque são compostas, sobretudo, de insumos para a nossa produção, ou seja, para

abastecer o nosso próprio estoque de natal", explicou o economista.

As principais aquisições foram de partes para rádio e TV (componentes para aparelhos eletroeletrônicos) com US\$ 294,37 milhões, acessórios para telefonia (US\$ 46,62 milhões)

e microprocessadores. (US\$ 44,01 milhões).

A maior parte desses insumos foram adquiridos na China (US\$ 553,40 milhões), na Coreia do Sul (US\$ 170,54 milhões), no Japão (US\$ 102,12 milhões) e Estados Unidos (US\$91,33 milhões).
Gangorra

Apesar de concordar que outubro tenha sido um mês favorável para o Amazonas, o economista e vice-presidente da Fecomercio-AM (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas), Aderson Frota, diz que tanto o estado quanto resto do país ainda está em uma 'gangorra

econômica'.

"Apesar de todos os esforços do governo federal para conter os juros e incentivar o consumo, o país não conseguiu decolar e a inadimplência cresceu 5% no país após meses de queda consecutiva. Isso significa que ainda não estamos consistentes, e que o resultado dos esforços só devem ser sentidos no próximo ano", avaliou.

Por dentro

PROJETOS

Entre janeiro e outubro, as exportações somaram US\$ 800 milhões, acréscimo de 8,01% sobre o mesmo período do ano passado. O principal produto exportado até outubro foi o preparo para a elaboração de bebidas (US\$ 159,20 milhões) e o principal país de destino foi a Argentina (US\$ 197,17 milhões).

Enquanto isso, as importações totalizaram gastos de US\$ 11,77 bilhões, 7,98% a mais em relação aos US\$ 10,90 bilhões de igual intervalo de 2011.

O saldo da balança comercial (diferença entre importações e exportações) nos dez primeiros meses do ano ficou negativo em US\$ 10,97 bilhões.

Taxa de ocupação

Novos índices apontam alta do emprego no país

Dados levantados pela FGV para o mês de outubro demonstram avanço nos indicadores de trabalho, revelando menor taxa de desocupação no Brasil

O mercado de trabalho está avançando, demonstram os dois indicadores recém-criados pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e divulgados pela primeira vez na manhã desta terça-feira. O IDC (Indicador Coincidente de Desemprego), que monitora a evolução da taxa de desemprego, caiu 2,5% em outubro, ante queda de 0,1% no mês anterior.

Já o IAEmp (Indicador Antecedente de Emprego), que antecipa movimentos do mercado de trabalho, avançou 2,4%, o que representa crescimento do nível de emprego nos próximos três meses. Em setembro, a taxa foi de 3,4%.

"O mercado de trabalho deve continuar aquecido nos próximos meses. A tendência é manter a desocupação em patamar baixo", disse o economista do Ibre/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas) Fernando de Holanda Barbosa Filho, durante a apresentação dos novos indicadores, que atribui ao setor de serviços a melhora do mercado de trabalho.



Foto: Walter Mendes

Mercado de trabalho deve continuar aquecido nos próximos meses, segundo analistas da FGV

Os dois indicadores utilizam informações das sondagens realizadas pela própria FGV e têm a intenção de antecipar as estatísticas do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O IDC é produzido a partir da pesquisa do consumidor e utiliza os dados do IBGE

apenas como referência. O IAEmp considera as informações das Sondagens da Indústria, de Serviços e do Consumidor. Os dois indicadores serão divulgados mensalmente e têm abrangência nacional.

No caso do IAEmp, o índice avalia a trajetória do mercado

de trabalho nos próximos três meses. "A intenção é indicar a direção do mercado de trabalho nos próximos meses. Serve para que se consiga ganhar tempo em relação às estatísticas oficiais e, com isso, auxiliar nas políticas públicas", afirmou o economista.

ICMS

Estados temem perdas de R\$ 5,5 bi

As renovação das concessões do setor elétrico que vencem a partir de 2015 poderão resultar em perdas de mais de R\$ 5,5 bilhões para os estados em arrecadação de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços), por causa da diminuição das tarifas, condição imposta pelo governo federal para renovar os contratos. O cálculo é do secretário de Energia de São Paulo, José Aníbal, que também é presidente do Fórum Nacional de Secretários de Energia.

"Não podemos abrir mão de

mais nada que possa impactar as contas líquidas", disse Aníbal, ontem, durante audiência pública da comissão que discute a Medida Provisória (MP) 579 que trata da renovação das concessões. Segundo ele, a perda para o estado de São Paulo será de R\$ 1,3 bilhão, e a Cesp (Companhia Energética de São Paulo) só irá renovar as concessões se houver mudanças na proposta do governo. "Do jeito que está, é muito difícil. São Paulo não vai aceitar nada goela abaixo", ressaltou.

A perda do Rio de Janeiro será

de R\$ 468 milhões, segundo o vice-governador do estado, Luiz Fernando Pezão. "Isso é uma tragédia para qualquer estado brasileiro". Ele lembrou que, aliado às perdas do estado com a mudança na distribuição dos royalties, será a "falência total do estado". Ele sugeriu que a União alongue as dívidas dos estados e reduza as taxas de juros para amenizar as perdas.

O governador de Minas Gerais, Antônio Anastasia, disse que o estado perderá cerca de R\$ 500 milhões em arrecadação de ICMS.

Meio marítimo

Comércio externo do Brasil tem queda

Esta foi a primeira retração deste ano da corrente comercial brasileira para o exterior por meio marítimo

O comércio internacional brasileiro por meio marítimo registrou contração de 0,4% no terceiro trimestre deste ano na comparação com o mesmo período do ano passado, mostra relatório divulgado nesta terça-feira pela companhia de transporte de contêineres Maersk Line do Brasil. No período, os embarques recuaram 0,6% e as importações ficaram praticamente estáveis, com queda de 0,1%.

Esta foi a primeira retração deste ano da corrente comercial brasileira por meio marítimo, o que mostra que o comércio exterior do País foi, gradualmente, perdendo força ao longo de 2012. Nos três primeiros meses deste ano, houve crescimento de 6,9% na comparação anual, e, no segundo trimestre, o avanço foi reduzido para 2,3%.

O destaque é o forte declínio nas exportações de bens manu-



Foto: Divulgação

O comércio por meio marítimo sofreu forte declínio nas exportações de bens manufaturados

faturados. Apesar disso, houve leve aumento na importação de bens de consumo para o Natal no terceiro trimestre, o que aumenta a expectativa de que as vendas no varejo serão "modestamente positivas" neste fim de ano, segundo o CEO da Maersk Line do Brasil, Peter Gyde.

Para o quarto trimestre, o executivo adianta que o fluxo de contêineres entre o Brasil e o resto do mundo no mês de outubro foi forte, mas, no entanto, os meses de novembro e dezembro devem ser mais fracos. "Ainda não enxergamos uma melhora suficiente no volume que suporte a tese dos economistas de que a economia brasileira está voltando a se aquecer", ponderou Gyde. "Ainda esperamos por sinais concretos de que a economia local está se recuperando".

Na análise por regiões, o estudo mostra que, no caso da

Ásia, as exportações brasileiras continuam sofrendo. Os embarques de produtos refrigerados para a região cresceram apenas 1,5%, frente a um avanço de 31% no segundo trimestre. Para os próximos trimestres, Gyde salienta que a economia chinesa já começa a mostrar sinais de estabilidade, após uma desaceleração do crescimento. Diante disso, portanto, não são esperadas mudanças drásticas nos volumes daqui para frente.

Estados Unidos

A demanda dos Estados Unidos por produtos brasileiros apresentou, no terceiro trimestre, os primeiros sinais de crescimento desde o início de 2011. As exportações de produtos não refrigerados para os EUA e Golfo do México se expandiram 7% no terceiro trimestre na comparação anual.

INOVAÇÃO

LG lança a maior TV do mundo

Aparelho tem 84 polegadas e vai ser vendido, inicialmente, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Recife e Porto Alegre

LUANA GOMES
procedencia

Com uma produção restrita, a Zona Franca de Manaus (ZFM) entra no mercado de luxo das televisões. Desde o início do mês, a fábrica da LG, instalada no Polo Industrial (PIM), produz unidades da primeira televisão Ultra HD (4K) de 84 polegadas do mundo. O preço estimado do produto é de R\$ 45 mil e as vendas iniciam no dia 22.

O televisor conta com a tecnologia Cinema 3D Smart TV, que reúne múltiplas funções, redefinindo a forma do usuário interagir com a TV - interface *Smart* mais amigável, maior oferta de aplicativos em português do mercado, tecnologia 3D mais avançada, recursos dedicados a *gamers*, e os acessórios como o controle remoto *Magic*



Fernanda Summa, gerente de Marketing, mostra a nova TV produzida na ZFM

Remote - que permite ao usuário acessar e navegar intuitivamente ou por reconhecimento de voz e gestos.

De acordo com o gerente geral de marketing da LG Brasil, Pablo

Vidal, em virtude da produção pequena, voltada a um "público diferenciado" e não de massa, a empresa decidiu atender especificamente os mercados consumidores de São Paulo e Rio de Ja-

Saiba mais

>> Perspectivas

"São muito positivas as perspectivas em relação ao mercado de televisores. Enquanto o mercado total de TVs permanece estável, o de telas grandes cresceu 14% este ano. Até setembro, o *market share* da LG em telas grandes chegou a 37,3% em valor, consolidando a liderança", revela Fernanda Summa, gerente de marketing de televisores da LG Brasil.

A fabricação da nova TV da LG não chega a 5% do volume total de televisores que são gerados pela empresa na ZFM. Os produtos de telas grandes - acima de 47 polegadas - compõem 60% da linha de televisores da empresa no Brasil. Atualmente, ela conta 27 modelos de tamanhos que variam de 47 a 65 polegadas e agora 72 e 84.

Devido os novos recursos da televisão Ultra HD, os futuros possuidores do produto contarão com um profissional a disposição para auxílio da instalação, calibração, personalização de aplicativos, seleção de conteúdos, entre outras especificidades. O serviço - oferecido inicialmente em São Paulo e Rio de Janeiro - é fruto da parceria da LG com a Ebuilding, empresa especialista no desenvolvimento de projetos e soluções de áudio, vídeo e automação.

neiro. Porto Alegre e Recife, por terem lojas próprias da LG, também terão o produto para aquisição do consumidor.

FATIA - tecnologia

TECNOLOGIA

Sony lança também sua TV

Na briga pelo “público diferenciado” das TV’s, a Sony Brasil também anunciou ontem o lançamento oficial da sua TV 4K 3D. Conforme a assessoria, o item estará disponível para encomenda a partir de dezembro nas lojas físicas *Sony Store*.

De acordo com a empresa, o modelo conta com painel LCD 4K (3840 x 2.160 *pixels*) e uma resolução aproximada de 8.29 *megapixels* - equivalente a quatro vezes a resolução de uma TV *Full HD* (1920 x 1080 *pixels*). Além disso, o televisor vem equipado com o processador de vídeo *4K X-Reality PRO*, desenvolvido especialmente para televisores Sony. A multinacional diz que essa tecnologia “oferece um ganho de qualidade e redução de ruído nas imagens independentemente de sua resolução, sejam elas provenientes de mídias de *Blu-ray*, transmissão digital HD ou até vídeos da internet”.

US\$ 118 MILHÕES

Exportações do PIM batem novo recorde

Vendas da indústria cresceram, em outubro, 49% frente ao mesmo período de 2011. Polo de duas rodas (foto) impulsionou exportações. **Economia B1**



ARQUIVO EM TEMPO

APLAUSOS

Exportações do PIM

DIVULGAÇÃO



Para o aumento de 49% das exportações do Polo Industrial de Manaus, principalmente no setor de duas rodas, que vinha amargando prejuízos e desemprego.

Vendas do Estado para o exterior têm alta de 49%

Crescimento reflete bom momento dos setores de bebidas e duas rodas

RICHARD RODRIGUES

Equipe EM TEMPO

As exportações do Estado fecharam o mês de outubro "no azul" e registraram o melhor resultado nos últimos 18 meses. No período, as vendas do Estado para o mercado internacional somaram US\$ 118,8 milhões, resultado 49,4% superior frente ao desempenho do décimo mês do ano passado, quando a comercialização de produtos "made in Amazonas" atingida foi de US\$ 79,5 milhões, conforme dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

Além do saldo positivo em relação a outubro do ano passado, as exportações das empresas locais avançaram 71,6%, em comparação a setembro deste ano, quando a venda de produtos amazonenses obteve o resultado de US\$ 69,2 milhões. Ainda segundo o Mdic, as vendas no décimo mês deste ano superaram os melhores desempenhos observados ao longo de 2012, US\$ 94,7 milhões em agosto, US\$ 88,8 milhões em maio e US\$ 77,8 milhões em março.

Para o assessor econômico da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Moacyr Bittencourt, o crescimento nas vendas das empresas locais para o mercado estrangeiro se dá por conta do bom momento pelo qual a economia brasileira passa. "Esse avanço é atribuído por conta da vantagem econômica que o Brasil leva em relação aos demais países, principalmente os afetados pela crise europeia", justificou.

Bittencourt salientou, ainda, que a questão cambial também influenciou nos resultados das exportações amazonenses. "A valorização do dólar diante da moeda brasileira também favoreceu o aumento no valor registrado das exportações amazonen-

ses", pontuou o assessor, ao destacar que os pedidos do final de ano também refletiram positivamente na comercialização de produtos fabricados no PIM para o exterior.

Assim como o assessor da Fieam, o economista Assis Mourão Júnior também creditou o avanço nas exportações amazonenses à atual conjuntura econômica do Brasil. "A economia tem demonstrado um certo grau de aquecimento e isso reflete na atividade industrial local, o que garante maior demanda pelos produtos fabricados no PIM pelo mercado internacional. Além disso, aos poucos países compradores dos produtos locais vem se recuperando dos impactos causados pela crise econômica internacional, situação que favorece o consumo e a compra de mercadorias fabricadas no polo", pontuou.

Aumento no acumulado

No acumulado do ano (janeiro - outubro), as exportações no Amazonas somaram pouco mais de US\$ 800 milhões. O valor é 8,2% superior do que o registrado no mesmo período do ano passado (US\$ 740,6 milhões), de acordo com o Mdic.

Entre os produtos que tiveram maior demanda neste ano estão os fabricados no Polo Industrial de Manaus (PIM), como a preparação de bebidas que renderam às empresas do setor US\$ 159,2 milhões, as motocicletas a partir de 125 cilindradas (US\$ 127 milhões) e os telefones celulares (US\$ 95,9 milhões). Em seguida, vieram os aparelhos de barbear (US\$ 68 milhões), combustíveis e lubrificantes (US\$ 31,3 milhões), lâminas de barbear (US\$ 29,6 milhões) e motocicletas de 50 cilindradas (R\$ 26,9 milhões).

Segundo o Mdic, os principais importadores de produtos do Amazonas são Argentina, Colômbia, Venezuela, Estados Unidos, Chile e Alemanha.

Vendas do Estado para o exterior têm alta de 49% (continuação)

Duas rodas em destaque

Enquanto as vendas de motos para o mercado interno estão em fase de recuperação, o polo de duas rodas viu a comercialização do veículo “disparar” para clientes estrangeiros entre janeiro e outubro deste ano. Os valores obtidos pelas empresas do setor com as vendas de motos de 125 cilindradas (US\$ 127 milhões) e de 50 cilindradas (US\$ 29,9 milhões) foram 57,9% e 37,9%, respectivamente, superiores do que o registrado nos dez primei-

ros meses de 2011.

Diante do momento “positivo” em relação às transações comerciais relacionadas a motocicletas, a Honda conquistou o segundo lugar no ranking entre as empresas que mais exportaram entre janeiro e outubro deste ano. As transações comerciais com clientes estrangeiros renderam à japonesa no período US\$ 124,8 milhões, a Yamaha ficou em quinto lugar entre as empresas amazonenses exportadoras.

Sobras no estoque levam Duas Rodas a para no feriado

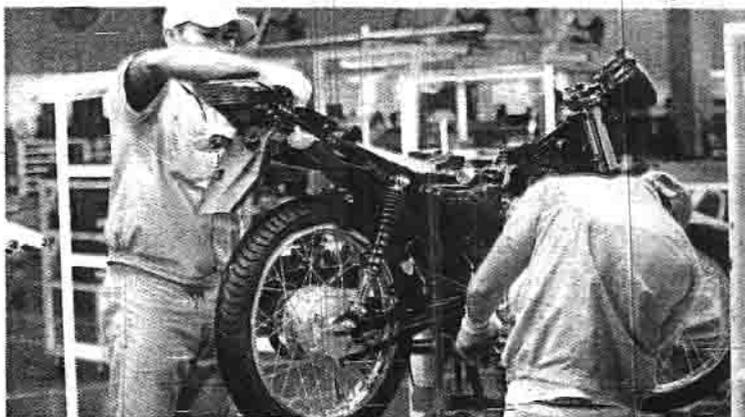
▼ Moto Honda e Yamaha retomam produção dia 21

TEXTO Laís Motta
FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

As fábricas do Polo de Duas Rodas vão aderir ao feriadão de seis dias. As duas grandes fabricantes de motocicletas da capital pararão a produção na quinta-feira e só retornarão na quarta, na tentativa de não encher, ainda mais, o estoque que é considerado alto. A decisão reforça o mau-momento vivido pela indústria local, que acumula retração de 7% entre janeiro e setembro, a maior do País segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

“É reflexo da falta de venda”, afirma o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco. Para ele, o segmento não consegue atender aos anseios dos consumidores, mas não pelo produto, mas sim pela dificuldade em acessar as linhas de financiamento das motocicletas. “Isso reflete diretamente na linha de produção das empresas que, para evitar fazerem mais estoque, não funcionam”, refor-



No Amazonas, setor de Duas Rodas **emprega mais de 25 mil pessoas** e segmento vive momento de retração

ça. Ele lembra que aderir a superferiados na indústria não é natural na indústria de Manaus, mas vem se tornando comum desde o final do ano passado.

De acordo com o diretor da Yamaha, Genoir Pioresan, a fábrica funciona até o dia 14 e retorna no dia 21. Os dias foram ou serão compensados em calendário anual. A Moto Honda também terá a produção parada no feriadão. Por meio da assessoria de imprensa, a fabricante informou que não terá expediente nos feriados e decretará ponto facultativo na

sexta e segunda-feira, com compensação posterior e devidamente acordado com o sindicato. No sábado e domingo, não haverá expediente na produção, somente nos setores de manutenção e segurança.

O segmento plástico, que atende ao Polo de Duas Rodas, também reduzirá o ritmo de produção. De acordo com o vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Material Plástico de Manaus (Simplast), Carlos Monteiro, das 70 empresas do setor, apenas três devem ter expediente, reduzido.

Fala Sério!

Bancada 3 patetas

Apesar da proximidade declarada e decantada em verso e prosa entre os senadores Eduardo e Vanessa com Dona Dilma, ninguém se lembrou de dizer pra presidente que a área da Siderama está impedida judicialmente para projetos, numa encrenca que jamais terá fim. Por isso, não procede a euforia que os parlamentares venderão para a construção do Porto da Siderama. O terceiro pateta, Alfredo Buchada, tudo assiste e apenas coloca seu sorriso debochado de hiena.



Enganação boba

Além do mais, a área da Siderama não comporta atracação de navios de grande calado que o Polo Industrial vai demandar. Não há profundidade para isso. A solução seria dinamitar as pedras, como fez a Reman. E isso não seria possível, do ponto de vista socioambiental.

Calados e encantados

É estranho que SOS Encontro das Águas, Rogelio Casado, Thiago de Melo, Marcio Sousa que alardearam o apocalipse com o Porto das Lajes, estejam calados e encantados com a nova enganação federal. Sequer se interessaram em saber se existe o "NADA OPOR" da Marinha, como também um levantamento batimétrico do local, onde milhares de ribeirinhos comercializam sua produção.

Fala Sério! (continuação)

Democracia relativa

Além do mais, faltou Dilma perguntar aos acionistas da Siderama o que eles acham da apropriação indébita. O governo vai gastar RS 450 milhões e depois repassar para a iniciativa privada? Serão consultados os investidores locais, ou quem decide é a nova Portobras, um cabidão pra agasalhar companheiros e barganhar as medidas de facilitação?



Governador apreensivo

Enquanto isso, o governador Omar espera que a justiça acelere o julgamento da ação contra o tombamento do IPHAN, da área do Encontro das Águas, feito sem consultar o estado e as entidades do setor produtivo que viram, de uma hora pra outra, a economia do Distrito Industrial ser engessada por uma medida marota.

Esquemas sombrios

O tombamento, costurado para evitar a concorrência, está na Suprema Corte, nas mãos do ex-advogado do PT, e foi sugerido por João Pedro Gonçalves, com apoio da senadora Vanessa Grazziottin.



Ambos senadores, Vanessa agora e João Pedro na ocasião, sem perguntar a opinião do setor produtivo, apenas a do esquema logístico.

Dilma aprova pacote portuário e esquece Amazonas

A presidente Dilma Rousseff chamou no fim de semana seus assessores na área portuária para uma reunião, no Palácio da Alvorada. Com atraso de uma semana estava programada para terça-feira uma solenidade de anúncio de um pacote para portos, que foi cancelada em função das dificuldades do governo de elaborar uma proposta robusta que permita a redução do chamado Custo Brasil e o estímulo aos investimentos no setor. A presidente não gostou das medidas apresentadas por sua equipe e determinou que o pacote fosse refeito. Como está com uma agenda extensa de viagens a partir desta quarta-feira, Dilma convocou as principais pessoas envolvidas na discussão para uma reunião na tarde deste sábado.

↳ Promessa de infraestrutura está no papel há 10 anos e nunca saiu de lá

